

CASA e JARDIM

COMO ACERTAR
NO CULTIVO DE
PLANTAS EM VASOS

JEITOS DE EXPOR
LIVROS EM CASA

RECEITAS SALGADAS
E DOCES COM MILHO

MADEIRAS DO BRASIL

OS TIPOS, TONS E
USOS E NOTÍCIAS
DO MANEJO
SUSTENTÁVEL
NO DESIGN

PAIXÕES REUNIDAS

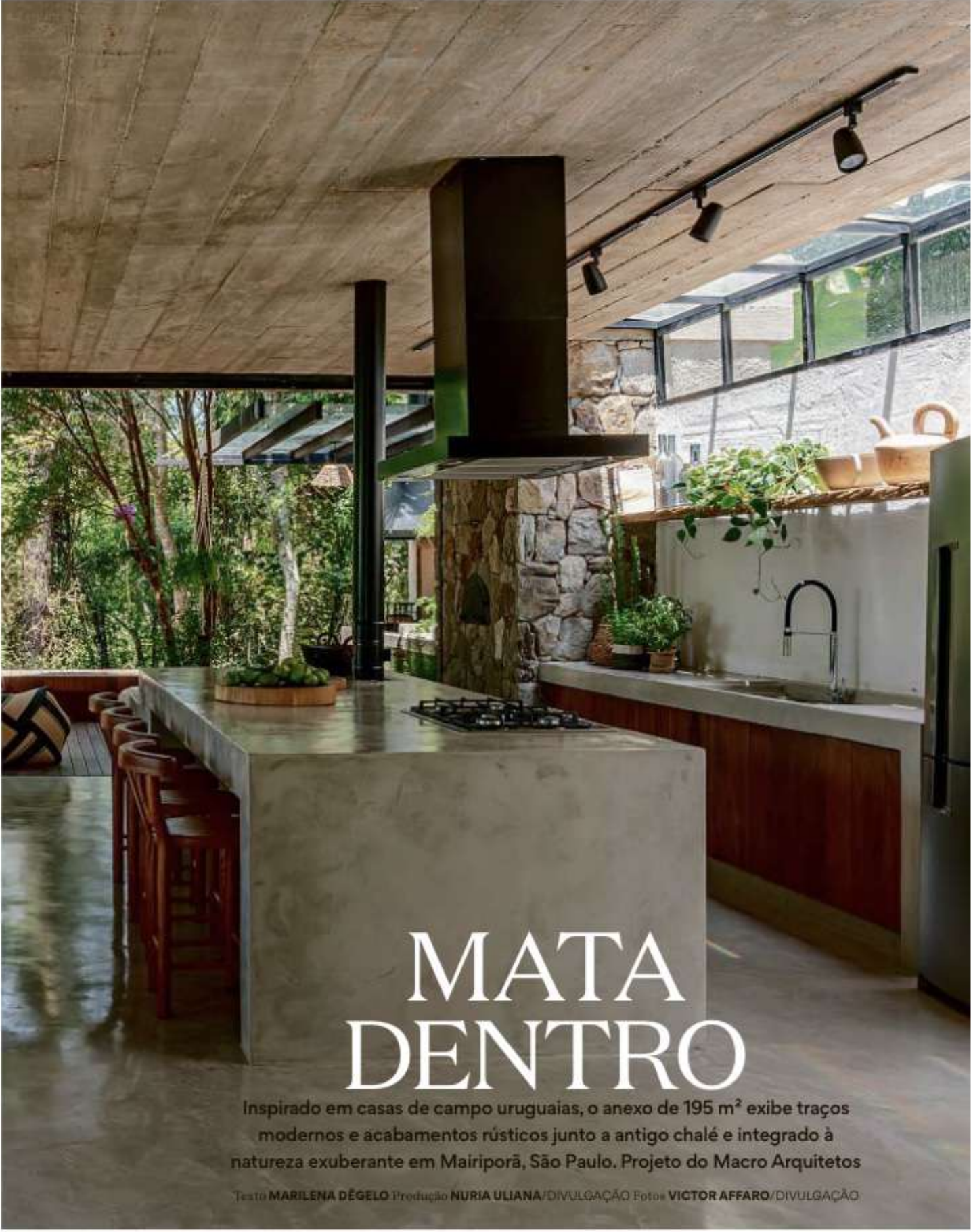
Moda, arte e
garimpo dão
personalidade
a decorações
exclusivas

A atriz Fernanda
Poes Leme em seu
apartamento,
em São Paulo

PAULO
PAUL
MAIS
EDITORIA
GLOBO

A estrutura de concreto armado criou grandes aberturas e vãos-livres com apoios de grossos pilares: de um lado, revestido de madeira carbonizada, da Eco Front Brasil, e, do outro, de pedra moleto bruta, da Pontepedras, que embute o forno a lenha; entre a cozinha e o pergolado com *parrilla* uruguaia. Piso de cimento queimado. Portas pantográficas integram o exterior





MATA DENTRO

Inspirado em casas de campo uruguaias, o anexo de 195 m² exibe traços modernos e acabamentos rústicos junto a antigo chalé e integrado à natureza exuberante em Mairiporã, São Paulo. Projeto do Macro Arquitetos

Texto **MARILENA DÉGELO** Produção **NURIA ULIANA**/DIVULGAÇÃO Fotos **VICTOR AFFARO**/DIVULGAÇÃO



Durante viagem ao Uruguai, no fim de 2016, a médica Deborah Honorato e o engenheiro Marcel Tavelini sentiram vontade de ter uma casa de campo no estilo das construções rústicas daquele país. O casal morava em apartamento na cidade de São Paulo e queria um refúgio junto à natureza para curtir nos fins de semana. Compraram o terreno de 1.200 m² com chalé mobiliado de 100 m² em Mairiporã, a uma hora da capital paulista. “Tivemos a ideia no ano-novo e no Carnaval de 2017 já estávamos aqui”, conta Deborah.

No mesmo ano, eles sentiram a necessidade de mais espaço para cozinhar e receber amigos. Mas não queriam se desfazer do chalé, feito de madeira maciça por empresa suíça na década de 1960. A solução foi construir um anexo em outra área do terreno. “O problema era fazer isso sem retirar as árvores que queríamos preservar”, diz Marcel. “Aqui temos pau-brasil, ipê-amarelo, jabuticabeira e outras espécies da Mata Atlântica.” O desafio ficou para o escritório Macro Arquitetos, que fez o projeto com recuos.

A construção de 195 m² com cozinha gourmet, sala de lareira e sala de jogos, totalmente integradas, fica no limite do vizinho e é voltada para o vale arborizado. “O casal pediu o anexo camuflado na vegetação e sem revestimentos industrializados, apenas materiais naturais, como pedra, concreto e madeira, e visual acolhedor”, explica o arquiteto Carlos Duarte, responsável pelo projeto com a arquiteta Juliana Nogueira.

A estrutura de concreto armado com laje plana foi construída com formas de madeira, cujas marcas ficaram aparentes no teto. Para valorizar a verticalidade, os pilares foram revestidos: os frontais, de madeira carbonizada com a técnica japonesa *shou sugi ban* – na queima, forma crosta de matéria orgânica que protege os veios –, e os de fundo, de pedra moledo bruta. Um deles embute a lareira a gás na sala de estar e forma o volume que esconde o lavabo, com acesso pela sala de jogos, e a despensa, pela cozinha.

“O casal quis pé-direito mais baixo e forro de madeira de demolição na sala de jogos para ficar acolhedor como uma caverna”, diz o arquiteto. “A diferença de alturas das lajes criou faixa de 10 cm que, fechada com vidro, deixa entrar luz nos ambientes.” A iluminação e a ventilação naturais são valorizadas pelas portas do piso ao teto que abrem os vãos para o exterior. “Tem a transparência do vidro, que leva a natureza para dentro, e a esquadria metálica quadriculada, que não expõe tudo”, afirma Carlos.

Desde julho de 2020, o casal vive no local. “Viemos por causa da pandemia e resolvemos ficar. Já entregamos o apartamento de São Paulo”, diz Marcel, que passou a trabalhar em home office. Deborah deixou de trabalhar desde o nascimento da filha Luiza, 2 anos. “Nunca imaginamos morar no meio do mato; era para ser só um refúgio. Nos adaptamos bem à vida no campo. É a melhor para Luiza”, diz a moradora. “À noite é lindo aqui. Lembra o clima acolhedor do Uruguai”, conclui. ■

Os moradores Marcel, Deborah e Luiza estão na sala de estar. Ao fundo, a sala de jogos tem pé-direito mais baixo e forro e estante de madeira de demolição feitos por Valdilei Pires da Costa. Na outra página, a lareira a gás da Metal Flama está embutida em nicho horizontal no volume de concreto com pedras moleto. Sofá da Casa Estilo. Poltronas da Soma. Luminária da Labluz, Tapete da Botteh







Os dois níveis de pé-direito, com lajes soltas uma da outra, criaram a faixa para a entrada de luz entre os ambientes integrados. A bancada da cozinha tem iluminação zenital pelo caixilho entre a parede alta, que isola visualmente o vizinho, e o rasgo no teto. Armário e prateleiras feitos pelo morador. A ilha, 5 x 1,30 m, tem fogão a lenha e cooktop: Coifa da Acqua Nobre, Régua de luz da Yamamura. Banquetas, mesa de jantar e cadeiras da Armazém Brasil. Pendentes feitos com cestos de palha pelos moradores

“Criamos espaço amplo sem paredes e sempre em conexão visual com a natureza.”

Carlos Duarte



**“Os materiais naturais e a luz indireta
deixam o anexo aconchegante.”**

Deborah Honorato



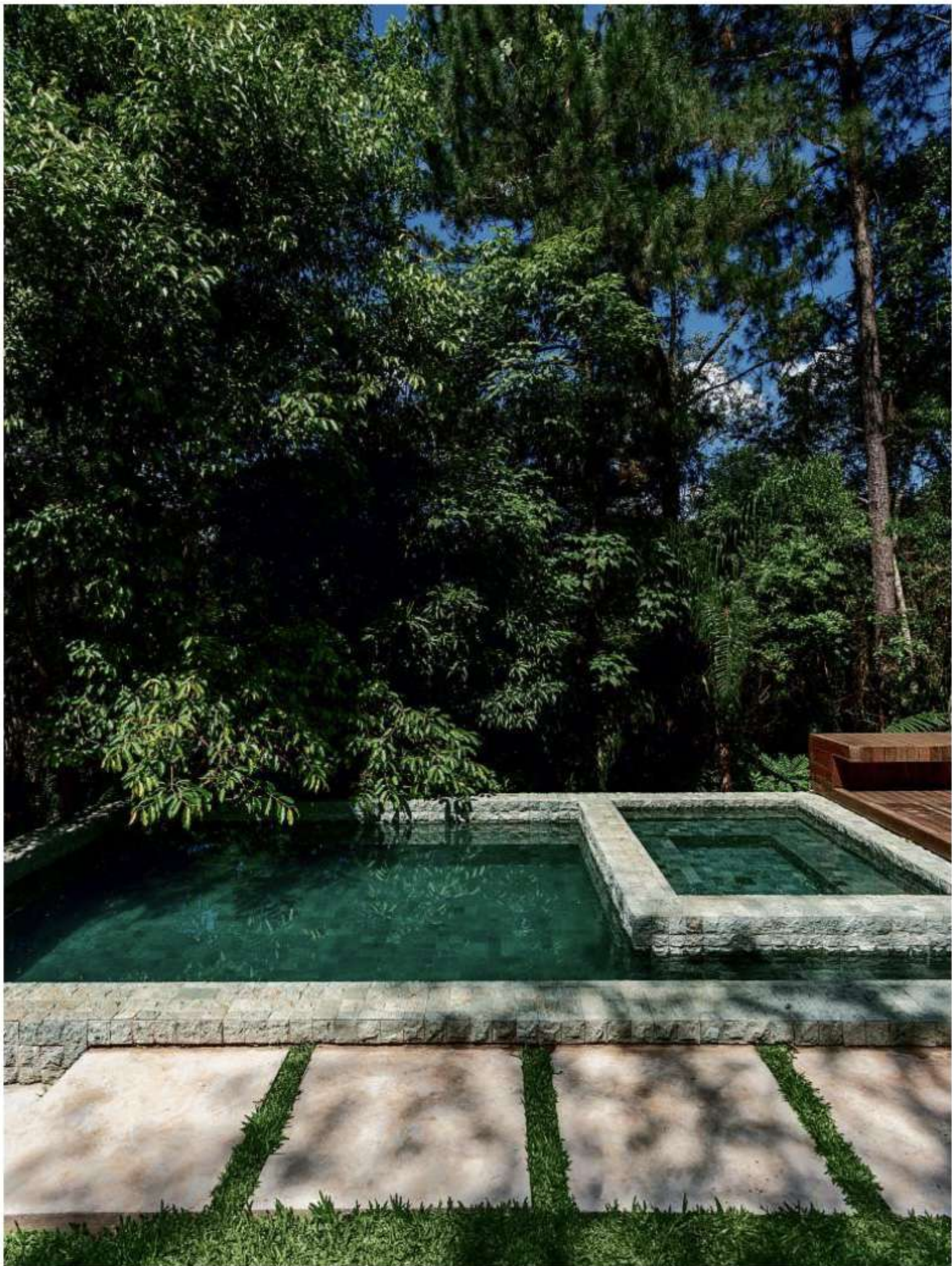
O quarto de visitas foi criado em garagem/
oficina com assoalho de madeira. O teto
recebeu vigas de madeira de demolição, e a
parede, tijolos à vista. Na outra página, o lavabo
tem parede caiada, bancada de concreto com
cuba esculpida em tora comprada em Embu
das Artes. Arandela e espelho da Yamamura

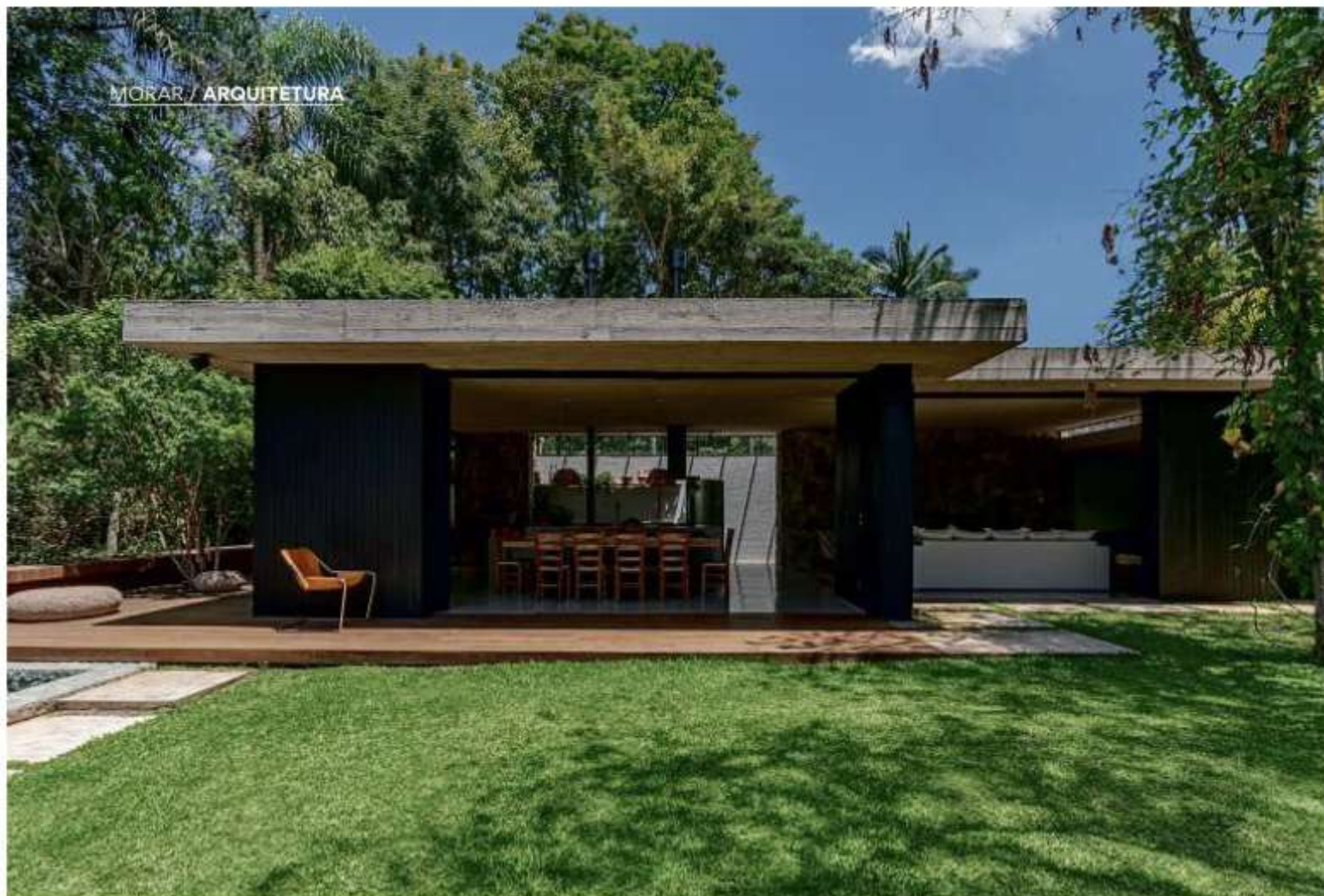
“Pedi pergolado menor no deque para não remover uma jabuticabeira.”

Marcel Tavelini

A laje em balanço forma beiral de um metro de largura que protege a porta de correr com esquadria quadriculada, desenhada pelo Macro e executada pelo serralheiro Luiz Antunes. O deque de cumaru avança suspenso no terreno em declive e termina em banco que serve de guarda-corpo na altura da copa das árvores. Na outra página, piscina e hidromassagem revestidas de pedra Hijau







“O desafio foi inserir a construção no terreno sem mexer em nenhuma árvore.”

Carlos Duarte



O anexo tem linhas horizontais e ritmo de pilares que revelam os ângulos da paisagem de acordo com a abertura das portas de correr do piso ao teto. Os recuos preservam árvores, como o ipê-amarelo no gramado. Obra concluída em 2018 pela Montage Construtora. Ao lado, croqui do projeto elaborado em 2017 pelo Macro Arquitetos